

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE DE ALTO RISCO: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS NO PRÉ-NATAL

Área de concentração em Enfermagem

Jorrana Lira Gonçalves¹; Tamiris Guedes Vieira²

¹ Acadêmica do nono período de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP, residente na rua Maria Correia de Oliveira, Desterro-PB, henriquesjorrana@gmail.com

² Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Especialista em saúde pública pelas FIP. Thamiris_guedes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação, mesmo sendo um processo fisiológico, pode acarretar complicações que requerem assistência qualificada e especializada. Sabe-se que as causas de complicações no ciclo gravídico-puerperal são as mesmas em todo o mundo. Na maioria dos casos, ocorre sem intercorrências. Toda gestante que sofre com alguma patologia, problema ou tem um agravo a sua saúde, é considerada de alto risco. E também toda mulher, seja por causas fisiológicas ou psicológicas, disparidades dos determinantes socioeconômicos e falta de acesso à assistência à saúde, são candidatas a uma gestação de alto risco (BRAGA et al, 2016). A identificação precoce e adequada dos fatores de risco, bem como reconhecer uma gestação de alto risco requer conhecimento da fisiopatologia, como também a realização de um processo de trabalho integral para caracterização das condições socioeconômicas e demográficas das gestantes. A gravidez é uma experiência complexa com aspectos diferentes para cada mulher. Além da dimensão biológica é um processo social que envolve o coletivo, mobilizando a família e o meio, em que a mulher está inserida. Para que a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a detecção precoce de situações de risco ocorram de maneira segura é importante o envolvimento da gestante, do seu companheiro, da sua família e dos serviços de saúde, serviços esses prestados do pré-natal ao puerpério. Inúmeras mudanças físicas e psicológicas acontecem durante a gestação, que vão desde modificações fisiológicas, até alterações emocionais, comportamentais e sexuais, causando sentimentos e sensações novas. Em algumas regiões do país como o norte e o nordeste, por suas peculiaridades geográficas e demográficas, socioeconômicas e políticas, tem-se observado um elevado número de gestantes desenvolvendo gestações de alto risco, o que oferece perigo tanto materno, quanto fetal, necessitando de atendimento especializado e de referência (ANJOS et al, 2014). No Brasil, aproximadamente 15% das gestações são caracterizadas como de alto risco, sendo os diagnósticos de diabetes gestacional e hipertensão as causas mais frequentes indicativas dessa condição. E entre 1 a 14% de todas as gestações apresentam diabetes mellitus e, entre elas, 90% apresentam diabetes gestacional, quando comparadas as incidências desta com diabetes tipo 1 e 2 (LANGARO; SANTOS, 2014). A equipe da ESF que presta assistência a estas gestantes de risco devem estar preparados para diminuir os riscos e as possíveis complicações para mulher e o feto. No entanto, o estudo fundamenta-se pela qualidade da assistência prestada as gestantes pelos profissionais da EFS, desde gestação até o período após o parto, e identificação dos principais riscos que as mesmas adquirem durante a gestação e período puerperal. É de grande importância que os profissionais da saúde tenham conhecimentos, também, dos direitos da gestante desde o pré-natal ao puerpério. Tem-se como objetivo avaliar a assistência de enfermagem a gestante de alto risco e a importância dos cuidados no pré-natal para um tratamento adequado.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada através dos sites Scielo e Lilacs,

(83) 3322.3222

contato@congregip2017.com.br

www.congregip2017.com.br

durante o mês de abril de 2017, utilizando-se população de sete artigos científicos com amostra de cinco artigos para resolubilidade da pesquisa, selecionados através dos critérios de inclusão e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Assistência de enfermagem a gestantes de alto risco e gestantes de alto risco durante o pré-natal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os principais riscos acometidos na gestação, que podem levar ao comprometimento da mãe e do feto são: Hipertensão – estas estão associadas a desfechos desfavoráveis para mãe e feto a, os sinais como ganho de peso excessivo, edema de face e outros sinais e sintomas que sugerem aumento da pressão arterial são fundamentais para se iniciar controle rigoroso da pressão arterial, que irão prever possíveis quadros de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. Gestantes com ganho de peso superior a 0,5 kg/semana já merecem atenção especial mesmo sem cursar com aumento da pressão arterial. Aquelas com ganho de peso repentino, mais de 2 kg/semana em qualquer período da gestação, podem estar desenvolvendo pré-eclâmpsia em estágio leve (COLLI; VALONGO, 2016). No entanto, são consideradas relevantes orientações em relação às questões nutricionais, o peso diário e observação do aumento do ganho de peso excessivo, verificação de pressão arterial e registro diário da gestante. Diabetes mellitus – Essa está relacionada a desfechos adversos, que exige uma mudança no estilo de vida da mãe. Onde devem ser impostos uma qualidade nutricional referente à patologia. No caso do uso de insulina, a paciente deve deixar os frascos dentro da geladeira, longe da luz solar, atentando para não deixar o frasco congelar. O controle da glicemia é de suma importância, pois o índice glicêmico acima de 95mg/dL em jejum ou acima de 140 mg/dL em dieta, deve uma atenção especial para essas gestantes, orientando-as a procurar o posto de saúde. Problemas psicológicos – Muitas pacientes são abusadas sexualmente, que no caso, a equipe da ESF deverá prestar uma assistência sistematizada com essa paciente. O enfermeiro por sua vez, deverá identificar se a paciente é portadores de alguma doença sexualmente transmissível por causa do ato ocorrido e registrar todas as queixas que a mesma apresenta, deverá também solicitar um o auxílio do psicólogo para dar continuidade ao tratamento. Há também aquelas pacientes com problemas mentais. Ambas devem ser impostas nos grupos sociais elaborados pelo enfermeiro da ESF. Outros fatores como doenças sexualmente transmissíveis, a idade da gestante e uso e consumo de cigarros e de bebidas alcoólatras são predisponentes para uma gravidez de alto risco. Após a gravidez vem o período onde também se requer muito cuidado e atenção por parte do enfermeiro para com a gestante, nesse caso chamamos de período puerperal que vai de 07 à 42 dias após o parto. A atenção à gestante e ao recém-nascido nas primeiras semanas pós-parto é essencial para a saúde da mãe e do bebê. O acompanhamento do pré-natal envolve um conjunto de atividades que promovem a saúde das gestantes, do feto em formação e dos recém-nascidos, além de proporcionar o estabelecimento de ações adequadas à prevenção, ao diagnóstico e ao manuseio clínico de alterações obstétricas que venham a acontecer, ou de enfermidades previamente existentes (SANTOS et al, 2016). Por tanto, é importante que se inicie o pré-natal assim que a gestação seja diagnosticada, para o fortalecimento da adesão da mulher ao pré-natal e diagnosticar eventuais fatores de risco. Uma atenção qualificada no pré-natal preconiza, além da captação precoce das gestantes, número mínimo de consultas, realização de exames, ações que sejam competentes, que acolham e respeitem de forma digna e ética através da humanização do cuidado, e também ações de educação e promoção da saúde (BRAGA et al, 2016).

CONCLUSÕES: Entretanto, concluiu-se a identificação dos principais riscos de uma

gestante, através de uma boa avaliação durante a consulta de pré-natal. As consultas iniciais geralmente são entre o enfermeiro (a) e a paciente. Uma consulta de qualidade também está inserida em um atendimento humanizado por toda equipe da ESF. Além disso, após identificar qual o risco que compromete a gestação da paciente, é de importância que o enfermeiro encaminhe essa gestante para um tratamento mais complexo e também dar continuidade ao acompanhamento desse tratamento. O enfermeiro deve prestar atendimento a essa gestante até o período pós o parto, o que chamamos de período puerperal, para evitar possíveis complicações relacionadas aos mesmos.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Gestantes de alto risco. Cuidados no pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRAGA; M. S, MELLO; S. M. C, PRADO; Z. B, PERIPOLLI; A. R, BRONDANI; N. C. M, SONAGLIO; R. L. **Qualidade da assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em âmbito hospitalar.** Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – Campus Porto Alegre, v.3, n.2, p:25-38, jun/dez 2016. <file:///F:/1488-4551-1-PB.pdf>
2. ANJOS; J. C. S, PEREIRA; R. R, FERREIRA; P. R. C, MESQUITA; T. B. P, PICANÇO JUNIOR; O. M. **Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré-natal de alto risco 1.** Revista Paraense de Medicina - V.28 (2) abril-junho 2014. <file:///F:/a4264.pdf>
3. LARANGO; F. SANTOS; A. H. **Adesão ao Tratamento em Gestação de Alto Risco.** Psicologia: ciência e profissão, 2014, 34(3), 625-642. <file:///F:/a4egggrw.pdf>
4. COLLI; M. VALONGO; A. Z. **Validação de um plano de alta de enfermagem para gestantes e puérperas de alto risco.** REME • Rev Min Enferm. 2016; 20:e934 DOI: 10.5935/1415-2762.20160004. <file:///C:/Users/JORRANA/Downloads/e934.pdf>
5. SANTOS; B. T, MONTEIRO; B. K. S. M, SANTO; J. G. C, SILVA; R. S. S, LEMOS; L. M. D, DIAS; J. M. G. **Condições socioeconômicas, risco gestacional e importância da relação entre pré-natalista e gestantes de alto risco.** Portuguese Rev Enferm UFPI. 2016 Jul-Set;5(3):36-41. <file:///F:/5441-19349-1-PB.pdf>